

Educação Estético-Ambiental e Educação Física Escolar: o que revelam os trabalhos publicados nos últimos dez anos

Environmental-Aesthetic Education and School Physical Education: what the works published in the last ten years reveal

Flaviana Custódio Silvino
Luciana Netto Dolci
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Rio Grande/RS-Brasil

Resumo

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de Mestrado e tem o objetivo de compreender o que vem sendo publicado sobre a Educação Física Escolar (EFE) na perspectiva da Educação Estético-Ambiental (EEA) nos últimos dez anos, ou seja, de 2010 a 2020, nas plataformas CAPES e BDTD. Recorremos à análise de conteúdo a fim de investigar os trabalhos científicos publicados acerca da ligação dos temas, resultando em três grupos temáticos, a saber: (1) Formação de profissionais de EF: um diálogo com o estético, o corpo e a EA; (2) Educação Ambiental e Educação Física: o desempenho, o meio ambiente e o capitalismo e (3) Educação estética ambiental: possibilidades no campo da Educação Infantil, da Arquitetura e da Arte. Os resultados encontrados evidenciam uma lacuna de publicações de trabalhos que contemplem o entrelaçamento entre a Educação Física Escolar e a Educação Estético-Ambiental.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Ambiental; Educação Estético-Ambiental.

Abstract

The present work is an excerpt from a Master's research and aims to understand what has been published about School Physical Education (EFE) from the perspective of Aesthetic-Environmental Education (EEA) in the last ten years, that is, from 2010 to 2020, on the CAPES and BDTD platforms. We resorted to content analysis in order to investigate published scientific works about the connection of themes, resulting in three thematic groups, namely: (1) Training of PE professionals: a dialogue with the aesthetic, the body and EA; (2) Environmental Education and Physical Education: performance, the environment and capitalism and (3) Environmental aesthetic education: possibilities in the field of Early Childhood Education, Architecture and Art. The results found show a lack of publications of works that contemplate the intertwining between School Physical Education and Aesthetic-Environmental Education.

Keywords: Physical Education; Environmental education; Aesthetic-Environmental Education.

Introdução

Este trabalho tem o objetivo de compreender e de desvelar o que vem sendo produzido nos artigos, nas dissertações e nas teses nos últimos dez anos, de 2010 a 2020, sobre a Educação Física Escolar (EFE) em diálogo com a Educação Estético-Ambiental (EEA). Nesta investigação, apresentaremos os temas: Educação Física Escolar e Educação Estético-Ambiental, trazendo as concepções acerca destas áreas do conhecimento a fim de elucidar as perspectivas em que alicerçamos este estudo. E, também, para demarcar que ainda é preciso continuar avançando em estudos acerca das questões socioambientais e, assim, desenhando uma trajetória linear, partimos das experiências vivenciadas por uma das autoras em seus estágios e monitorias em escolas públicas da cidade de Rio Grande/RS.

Para uma maior compreensão das mudanças que a EF Escolar sofreu e vem sofrendo ao longo dos anos, apresentaremos uma linha do tempo acerca das alterações no nosso país sobre a área de conhecimento de EF. Conforme a Revista de Educação Física da época de 1932 a 1945, a EF contempla o campo Militarista, ou seja, os corpos masculinos ideais para a guerra e o feminino para reprodução dos filhos da pátria. Essa conquista deu-se em 1939, por meio do Decreto-Lei n. 1.212 que criou a Escola Nacional de Educação Física e Desportos e estabeleceu as diretrizes para a formação profissional. (SOARES *et al*, 1992 p.53).

No segundo momento, a partir de 1945, devido a união de militares e médicos, a EF ganha um caráter utilitarista, passa a ser vista como modelo higienista da população, dessa forma, surge uma revisão do currículo. Em 1969, em meio a ditadura Militar o governo estabelece um currículo mínimo e formação pedagógica. Após esta concretização de currículo e formação de profissional, a EF ainda sofre uma divisão dentro da sua ementa, e em 1987 ela é classificada em Bacharelado e Licenciatura, esta última, remete a uma disputa de campo profissional que ocorre até os dias de hoje (BRASIL, 1939).

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) a Educação Física tornou-se um componente curricular que, somados a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) elaborados pelo MEC no ano de 1997 (BRASIL, 1997), implicaram em uma proposta em que a ênfase na aptidão física e no rendimento, que caracterizava a Educação Física Escolar até meados de 1980, foi alterada. O objetivo da Educação Física Escolar através das seis competências atribuídas a disciplina (dança, esportes, ginásticas, jogos, lutas e

esportes de aventura) segundo os PCN's (BRASIL, 1997) passou a ser o seguinte: fornecer oportunidade a todos os alunos e alunas para que desenvolvam suas potencialidades, tornando-os/as seres humanos autônomos e críticos, sabendo respeitar aos outros e se fazer respeitado. (Ibidem).

Atualmente, a Educação Física escolar na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) propõe o desenvolvimento de práticas corporais, a partir de três elementos: movimento corporal como elemento essencial; organização interna pautada por uma lógica específica; e o produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou com o cuidado com o corpo e a saúde. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), o ensino da Educação Física na escola, passa a privilegiar oito dimensões do conhecimento: a EXPERIMENTAÇÃO refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. USO E APROPRIAÇÃO referem-se ao conhecimento que possibilita ao/à estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. FRUIÇÃO implica na apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, além das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. CONSTRUÇÃO DE VALORES vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. ANÁLISE associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). COMPREENSÃO associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. PROTAGONISMO COMUNITÁRIO refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os/as estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social.

Partindo do pressuposto de que:

[...] a Educação Física precisa reconhecer seu papel de construção da cultura escolar, estes defendem que as diferentes verdades, funções, objetos, culturas da área necessitam assumir o critério da discutibilidade e não das certezas de uma Educação física oficial (SOARES et al., 1992, p.93-107).

O Coletivo de Autores, Soares et al., (1992, p. 62), abordou o conceito da cultura corporal a partir da lógica Materialista-Histórico-Dialética, afirmando que “os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade”.

A teoria Educação Física junto com as demais áreas de conhecimento, morais e intelectuais passam a formar um alicerce consolidado dentro das escolas. Entretanto, vem sofrendo algumas alterações curriculares nos últimos anos, com a redução de carga horária e até sendo dispensada em algumas instituições. A EF oportuniza que o sujeito conheça, desfrute e se adapte sobre o saber corporal, sobre o movimentar-se, sobre se posicionar dentro da escola, sobre opinar em relação ao meio em que vive. Ela pode despertar interesses, sobre fazer atividades físicas, os jogos, os exercícios corporais, dando autonomia para este corpo que fala. Segundo a autora, cultura corporal se refere ao “amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas, essencialmente subjetivas que, como tal, externalizam-se pela expressão corporal” (SOARES et al., 1992, p. 94).

Assim, para nós, a Educação Física Escolar é uma possibilidade potente em que o aluno e aluna possam se manifestar, principalmente as suas dimensões corporais, culturais, históricas e sociais, ou seja, explorar a sua corporeidade como um todo.

Nos cursos de Educação Física, têm-se como referência as diretrizes que indicam em suas competências a orientação de valores estéticos no processo de formação, conforme abaixo descrito:

Art. 6º - As competências de natureza político social, ético-moral, técnico-profissional e científica deverão constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física.

§ 1º - A formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando à aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins,

orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática. [...] (BRASIL, 2004b, p.2).

Ao apresentar as concepções acerca da Educação Física, percebemos que existem pontos em que a EF é potente no que diz respeito à valorização dos atores sociais, tornando-os participativos, atuantes e com autonomia em suas ações e pensamentos, a fim de atingir a formação integral do sujeito. Nesse sentido, constatamos que é uma questão central da Educação Física Escolar, sendo verificada como fundamental para a efetivação da Educação Ambiental. Assim, dando continuidade ao diálogo, apresentamos o entendimento de Educação Ambiental. Nesse aspecto, a concepção de EA que defendemos é aquela centrada no engajamento individual e coletivo, no respeito à diversidade de saberes e práticas, na mudança de atitudes, na indissociabilidade entre teoria-prática na atividade humana, no cuidado com o outro e com o ambiente em todas as suas dimensões. Enfim, acreditamos em uma Educação Ambiental para a “formação humana” com o intuito de alcançar à práxis social (LOUREIRO, 2012, p. 84).

O desenvolvimento da área de EA no Brasil se deu através de experiências da educação popular, como expõe Loureiro (2012), a inserção dos agentes em educação popular que adotavam a pedagogia crítica e libertadora de Paulo Freire decidiu e marcou a identidade da EA. Um dos desafios lançado à área de Educação Ambiental

é o de busca por abordagens teórico-metodológicas que garantam o desenvolvimento de atributos da Educação Ambiental no contexto escolar, como a perspectiva interdisciplinar, crítica e problematizadora; a contextualização; a transversalidade; os processos educacionais participativos; a consideração da articulação entre as dimensões local e global; a produção e a disseminação de materiais didático-pedagógicos; o caráter contínuo e permanente da Educação Ambiental e sua avaliação crítica (TORRES, 2010, p.47).

Assim como a Educação Física Escolar, a Educação Ambiental também possui conhecimentos que contemplam os conceitos sociais, morais, éticos e estéticos. A EA apresenta como princípios básicos conforme art. 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental):

- I – o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II – a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III – o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV – a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

V – a garantia de continuidade e permanência do processo educativo.

Nesse sentido, acreditamos que a EF Escolar pode ser um espaço de discussão entre ela e a EA, através das metodologias utilizadas pelos/as professores/as se tornando uma potente possibilidade para fortalecer a questão de pertencimento e empoderamento do indivíduo. A prática da EF Escolar não se resume a atividades de rendimento e de competição, o professor tem o papel muito importante dentro da sala de aula na formação destes indivíduos. “É consenso na comunidade internacional que a Educação Ambiental deve estar presente em todos os espaços que educam o cidadão e a cidadã” (REIGOTA, 2012, p.39), a fala remete que a Educação Ambiental ultrapassa os limites de educação formal, alcançando assim, os espaços não formais. Entretanto, ainda em direção contrária à fala do autor, estamos escanteando o processo estético educativo nos âmbitos formais e não formais, deixando em segundo plano estas subjetividades.

Aprofundando um pouco mais a fim de atingir o objetivo deste trabalho, trazemos a Educação Ambiental em diálogo com a Educação Estética (EE), com a educação sensível, pois dedicamos os estudos e as pesquisas no encontro entre a EA e a EE, ou seja, na Educação Estético-Ambiental (EEA). O encontro das duas áreas possibilita estimular o movimento de refletir os objetivos traçados por tais campos, a fim de promover novos modos de viver, tanto no âmbito individual quanto no coletivo, capazes de gerar mudanças nos seres humanos, de modo que se consiga viver em uma sociedade mais livre, solidária e democrática (DOLCI, 2014). Vale explicar o conceito de Educação Estética que apoiamos os estudos, sendo assim, a Educação Estética é o desenvolvimento das capacidades criativas da personalidade em todas as redes de relações do sujeito, como processo efetivo de constituir-se na e como parte da natureza, em um movimento profundo e radicalmente humanizador. Nos alicerçamos em Estévez (2003, p. 56, 57) ao dizer que a formação integral da personalidade “requer o desenvolvimento de elevados sentimentos estéticos que se projetam na atividade humana”. Assim, a EE permite a construção de uma concepção de mundo, delineando “as normas sociais no profundo mundo psicológico-emocional do indivíduo, a fim de que se convertam em normas de sua conduta”. De acordo com Estévez (2003, p. 71), a Educação Estética atua como um “metafator da educação ou, dito de outra forma, pelo caráter universal de sua ação”. O sentido estético “está presente em toda inter-relação homem-homem, homem-

natureza e homem-sociedade”. Compreendemos que a EE é o processo capaz de promover a formação da personalidade que conscientiza, interage e transforma o mundo de acordo com o ideal estético-social.

Para Dolci e Molon (2018, p. 801), “a Educação Estética é condição para a Educação Ambiental e a última influencia a primeira”. Compreendemos que a EA aliada à EE, são possíveis alavancas para transformar a realidade em que vivemos para um mundo melhor. Nesse sentido, trazemos o conceito de Educação Estético-Ambiental que é o “processo de desenvolvimento das dimensões humanas por meio das experiências significadas em um contexto histórico e social, que propicia a práxis nas relações sociais, políticas e culturais” (DOLCI; MOLON, 2015, p. 75). Nesse aspecto, apresentamos a definição das dimensões humanas que são desenvolvidas com a EEA, que segundo as autoras:

as dimensões humanas aqui referidas neste conceito são: a física, a afetiva, a social, a intelectual e a espiritual. Assim, entendemos que a dimensão física é o corpo como referência material de cada ser humano, para isso é preciso uma atitude responsável de cada um com a sua própria existência e sobrevivência; a dimensão afetiva diz respeito como cada um se relaciona com o outro e consigo mesmo, exercitando o diálogo e o respeito mútuo, contribuindo para o bem viver; a dimensão social refere-se ao vínculo estabelecido nas relações cotidianas que são fundamentais para a convivência e para busca da felicidade; a dimensão intelectual é o desenvolvimento dos saberes que envolvem o ser humano e a dimensão espiritual é a força intrassubjetiva que rege a vida do ser humano, fazendo com que tenha tomada de decisão nas diversas situações vividas (DOLCI; MOLON, 2015, p.75).

Acreditamos na Educação Estético-Ambiental porque “ela prioriza o movimento de significação e objetivação dos sujeitos na história, ou seja, considera essencial o movimento sócio-histórico dos sujeitos e as vivências concretas dos mesmos” (DOLCI; MOLON, 2018, p. 801). E, ainda, “percebemos que a Educação Estético-Ambiental se faz presente quando sentimos que estamos interligados aos sujeitos e as coisas, quando compreendemos que pertencemos ao lugar em que vivemos e buscamos ter atitudes ambientais” (Ibid.).

A motivação para escrever este trabalho, bem como de realizar a pesquisa bibliográfica foi de buscar trabalhos científicos que promovessem o encontro da Educação Física Escolar e a Educação Estético-Ambiental. Mobilizamos os estudos no encontro das duas áreas do conhecimento a fim de aproximar os fundamentos que ambas têm em comum.

Concordamos com o pensamento de ECHEVERRI (1997) ao mencionar que a “proposta de Educação Estético-Ambiental onde se recupere o corpo como lugar onde tem origem a cultura e o mundo de vida como simbólico-biótico (p. 7). Desse modo, verificamos

aproximações entre os fundamentos da EFE e da EEA, pois buscam o sentido de proporcionar a experiência de um processo de emancipação dos sujeitos, a fim de compreenderem melhor o mundo em que habitam, respeitando as diversidades do outro e procurando desenvolver as dimensões humanas para que consigam lutar pelos seus direitos.

Metodologia

A metodologia desta investigação consiste na coleta de dados por meio de uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, e na Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações – BDTD. Conforme evidencia Ferreira (2002, p. 258), as pesquisas bibliográficas “são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar”. O propósito é conhecer e aprofundar os nossos saberes sobre a temática Educação Estético-Ambiental e Educação Física Escolar, nos últimos dez anos, entre os anos de 2010 e 2020, objetivando coletar trabalhos disponibilizados até a referida data.

Nesta investigação, recorreremos à análise de conteúdo (BARDIN, 2000; FRANCO, 2007) como metodologia de análise dos dados, percorrendo as três fases, que segundo Bardin (2000), correspondem à pré-análise, à exploração do material e ao tratamento dos resultados.

Pesquisa bibliográfica: o estado da arte

Para poder compor este capítulo e tentar descobrir o que vem sendo publicado sobre a Educação Estético-Ambiental e Educação Física Escolar. Começamos a busca na plataforma da (CAPES) <https://www.periodicos.capes.gov.br/> e, também, na (BDTD) <http://bdttd.ibict.br/vufind/>. A pesquisa aconteceu no dia 23 de maio de 2020, utilizando hífen (elemento de ligação entre palavras) para o descritor, por exemplo: “educação estético-ambiental”, o que ocasionou em nenhum resultado encontrado. Sendo assim, optamos por começar a procurar na plataforma da CAPES com seis descritores, sem a utilização do hífen.

Primeiramente em “todos os campos”, ou seja, artigos, dissertações e teses publicados a partir da data de 2010ⁱ até o presente momento são eles: (1) Educação estética ambiental e Educação Física; (2) Educação estética ambiental, Educação Física e Metodologia pedagógica; (3) Educação estética ambiental, Educação Física e Metodologia da Educação

Física; (4) Educação estética e Educação Física; (5) Educação Ambiental e Educação Física; (6) Educação estética ambiental, Educação Física Escolar e Corporeidade. Escolhemos iniciar pela pesquisa na plataforma:

Tabela 1: Levantamento da quantidade de artigos, dissertações e teses publicados nos últimos dez anos.

Descritores	Artigos	Dissertações	Teses
Educação estética ambiental; Educação Física.	00	00	00
Educação estética ambiental; Educação Física; e metodologia pedagógica.	00	00	00
Educação estética ambiental; Educação Física; metodologia da Educação Física.	00	00	00
Educação estética; Educação Física.	04	00	00
Educação Ambiental; Educação Física. .	00	00	00
Educação estética ambiental; Educação Física Escolar; corporeidade.	00	00	00

Fonte: Elaboração própria.

Como demonstra a Tabela 1, em apenas um dos descritores Educação estética e Educação Física (EF) foi possível encontrar 04 artigos. Isso demonstra que o tema ainda é muito recente no campo da Educação Física.

Ao refazer a pesquisa com os seguintes descritores: Educação Estético-Ambiental e Educação Física Escolar não obtivemos resultado satisfatório em ambas as plataformas de busca. Assim, podemos dizer que tanto na CAPES quanto na BDTD não encontramos artigos, teses e dissertações que contemplassem a busca realizada. Sob este aspecto, ratificamos que a temática em investigação não apresenta estudos publicados. Como pode ser evidenciado na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2: levantamento de artigos e teses com a utilização do hífen nos últimos dez anos, nas plataformas CAPES e BDTD.

Descritores	Artigos	Dissertações	Teses
Educação Estético- ambiental; Educação Física Escolar.	00	00	00

Fonte: elaboração Própria

Dentre os 04 artigos acessados, podemos perceber que as pesquisas se concentram e estão divididas entre as regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Ainda neste contexto, existe uma lacuna de quatro anos em relação ao próximo trabalho publicado. O que mais se aproxima com a temática deste estudo é o Artigo 01 publicado no ano de 2012, que o autor discorre sobre a dança e o sentido estético em discussão. Os demais foram analisados após a leitura do título e resumo, porém não estabelece total ligação com a temática em estudo. Vale elucidar que o Artigo 02, o autor relata a questão à formação inicial de professores de Educação Física; o Artigo 03, o autor aborda a questão do esporte/ ciências e o capitalismo e por último o Artigo 04, o autor trata a relação entre corporeidade e atividades circenses. Podemos perceber que há poucos trabalhos publicados nos últimos dez anos entrelaçando a Educação Estética e Educação Física, como pode ser observado na Tabela 3 a seguir:

Tabela 3: levantamento da origem e o ano em que os artigos foram publicados

Ano de publicação do artigo Localidade	2012	2013	2017	2018
Artigo 01 Universidade Estadual de Paraíba/PB.	01	-	-	-
Artigo 02 Universidade Comunitária da Região de Chapecó/SC.	-	-	-	01
Artigo 03 Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ-UFRJ.	-	-	01	-
Artigo 04 Universidade de Campinas UNICAMP	-	01	-	-

Fonte: Elaboração própria.

A partir de agora, pesquisa se encaminhou para a plataforma-(BDTD) esta etapa foi iniciada no dia 26/05/2020 com os mesmos descritores utilizados na plataforma CAPES, a saber: (1) Educação estética ambiental e Educação Física; (2) Educação estética ambiental, Educação Física e Metodologia pedagógica; (3) Educação estética ambiental, Educação Física e Metodologia da Educação Física; (4) Educação estética e Educação Física; (5) Educação Ambiental e Educação Física; (6) Educação estética ambiental, Educação Física Escolar e Corporeidade. Aqui a procura se deu da mesma forma, iniciei utilizando “todos os campos” da plataforma a partir do ano de 2010ⁱⁱ.

Tabela 4: levantamento da quantidade de dissertações e teses nos últimos dez anos

Descritores	Dissertações	Teses
Educação estético-ambiental; Educação Física.	02	02
Educação estética ambiental; Educação Física; e metodologia pedagógica.	00	00
Educação estético-ambiental; Educação Física; metodologia da Educação Física.	00	02
Educação estética; Educação Física.	02	01
Educação Ambiental; Educação Física.	179	
Educação estética ambiental; Educação Física Escolar; corporeidade.	00	00

Fonte: elaboração própria.

No que tange o descritor Educação Estético-Ambiental e Educação Física na plataforma “todos os campos”, foram encontradas duas dissertações e duas teses e as mesmas se repetem em outros descritores como Educação Estética e EF e ainda Educação Estético-Ambiental e EF e metodologia da EF.

Como foi mencionado anteriormente, utilizamos na plataforma “todos os campos” e limitei a data, deste modo no descritor Educação Ambiental (EA) e Educação Física (EF), foram encontrados cento e setenta e nove trabalhos entre dissertações e teses, os mesmos foram verificados e analisados a partir do título, do resumo e das palavras-chave. Entretanto, uma parte dos trabalhos se encaixam nos temas: EF, estética, performance, rendimento e resultados, ou seja, mais voltados para a área da saúde e bem-estar. Vale ressaltar que em relação a EA, as Dissertações e Teses são baseadas na questão dos cuidados com ecossistema, o meio ambiente, a natureza (fauna e flora), o que reflete o conservadorismo do meio.

No que se refere à localização das universidades onde foram defendidas as dissertações e teses, percebo a concentração na região sudeste e apenas uma tese na região centro-oeste e uma na região sul, conforme mostra a Tabela 5.

Tabela 5: levantamento da localidade das publicações de Dissertações e Teses.

Ano de publicações de dissertações e teses	2013	2016	2017	2018
Localidade				
Universidade Estadual de São Paulo	-	D1	-	-
Universidade Federal de Goiás.	T1	-	-	-
Universidade Presbiteriana Mackenzie São Paulo.	-	-	T3	-
Universidade Federal do Rio de Janeiro.	D2	-	-	-
Centro Universitário Univates – Lajeado	-	T2	-	-

Fonte: Elaboração própria.

Ao obter cento e setenta e nove trabalhos, analisamos-os e verificamos que os mesmos não contemplavam o objetivo desta investigação, sendo assim, planejamos uma segunda pesquisa, utilizamos na plataforma o critério “título” para que fossem encontrados trabalhos que estivessem próximos do objetivo desta pesquisa, conforme mostra a Tabela 6 a seguir:

Tabela 6: levantamento de dissertações e teses a partir do “título” nos últimos dez anos.

Descritores	Dissertações	Teses
Educação Estético-Ambiental; EF escolar.	00	00
Educação ambiental; EF escolar.	00	01

Fonte: Elaboração própria.

A tese encontrada foi defendida no ano de 2016 no Centro Universitário Univates de Lajeado/RS. A proposta do trabalho é a relação entre Educação Ambiental e Educação Física Escolar: uma proposta de formação de professores a partir de vivências com a natureza. Entretanto, ela não se encaixa no tema em estudo, pois não aborda a questão da

corporeidade e do estético-ambiental. Destacamos que esta é a tese mais recente que aborda algumas questões sobre a EA e EF.

Ainda para uma maior redução foi utilizado o critério “assunto” na plataforma da BDTD, para o critério Educação estético; Educação Física Escolar e Educação Ambiental e Educação Física Escolar, onde foi encontrada apenas uma tese como mostra Tabela 7 a seguir:

Tabela 7: levantamento de dissertações e teses a partir do critério “assunto”

Descritores	Dissertações	Teses
Educação Estético-Ambiental; EF escolar.	00	00
Educação Ambiental; EF escolar.	00	01

Fonte: Elaboração própria.

O que a tabela acima demonstra é que utilizando o critério “assunto” a plataforma elenca o mesmo resultado que o critério “título”, ou seja, isso evidencia que há poucas publicações relacionando Educação Estético-Ambiental e Educação Física Escolar. Sendo assim, é promissor continuar investigando acerca deste tema a fim de preencher lacunas existentes quanto ao entrelaçamento da Educação Estético-Ambiental e da Educação Física Escolar.

Na sequência, apresentamos o levantamento das produções científicas encontradas nesse período de dez anos que foi feita com os descritores (1) Educação estética ambiental e Educação Física; (2) Educação estética ambiental, Educação Física e Metodologia pedagógica; (3) Educação estética ambiental, Educação Física e Metodologia da Educação Física; (4) Educação estética e Educação Física; (5) Educação Ambiental e Educação Física; (6) Educação estética ambiental, Educação Física Escolar e Corporeidade nas plataformas da CAPES e da BDTD. Podemos perceber que os Artigos mantêm uma regularidade tendo publicação nos anos de 2012, 2013, 2017 e 2018. Já as Dissertações aparecem em apenas dois anos, 2013 e 2016 e a Teses se fazem presentes no ano de 2013 e 2017. Verificamos que no ano de 2013, aparecem trabalhos em forma de Artigo, Dissertação e Tese, sendo o único ano em que temos esta contemplação de publicação, como podemos observar na tabela 9:

Tabela 8: levantamento total de artigos, dissertações e teses nos últimos dez anos.

Ano de publicação	2012	2013	2016	2017	2018

Educação Estético-Ambiental e Educação Física Escolar o que revelam os trabalhos publicados nos últimos 10 anos

Artigos	01	01	-	01	01
Dissertações	-	01	01	-	-
Teses	-	01	-	01	-

Fonte: Elaboração Própria.

Sendo assim, com esta pesquisa bibliográfica e com a análise minuciosa do material, agrupamos os trabalhos com base nas aproximações temáticas de cada trabalho científico; após essa categorização inicial. Apresentamos o resultado da análise mostrando o que os trabalhos revelam, a seguir.

Resultados: o que revelam os trabalhos

Os trabalhos foram agrupados em três categorias: Formação de profissionais de EF: um diálogo com o estético, o corpo e a EA; Educação Ambiental e Educação Física: o desempenho, o meio ambiente e o capitalismo e Educação Estética Ambiental: possibilidades no campo da Educação Infantil, da Arquitetura e da Arte, como mostra a Tabela 9 abaixo:

Tabela 9: Categorização dos Artigos, das Dissertações e das Teses

Categorias	Codificação	Ano
(1) Formação de profissionais de EF: um diálogo com o estético, o corpo e a EA.	A1	2012
	A4	2013
	A2	2016
	T2	2016
(2) Educação Ambiental e Educação Física: o desempenho, o meio ambiente e o capitalismo.	D2	2013
	T1	2013
	A3	2017
(3) Educação estética ambiental: possibilidades no campo da Educação Infantil, da arquitetura e da arte.	D1	2016
	T3	2017

Fonte: elaboração própria.

Ao observar a esquematização acima, percebemos que mesmo com a utilização de vários descritores, os trabalhos encontrados são recentes, isso reforça o que foi mencionado anteriormente que o campo da Educação Estético-Ambiental e a Educação Física Escolar não

são explorados, nem andam juntos nas metodologias estabelecidas, mesmo a Educação Ambiental tendo uma amplitude que percorre ou pelo menos deveria em todos os campos da Educação.

Na categoria **Formação de profissionais de EF: um diálogo com o estético, o corpo e a EA**, foram encontrados três artigos e uma tese. Os trabalhos que possuem as palavras-chave são: A1, A2, A4 e T2. Desse modo, a autora do A1 ressalta a questão da Dançaⁱⁱⁱ: sentido estético em discussão, fala da beleza, da estética e da EF escolar. No trabalho A2, os autores buscam a experiência estética e a formação inicial de professores, aqui a proposta é relatar experiências dos professores da Educação Superior e qual as suas interpretações sobre a questão estética. O trabalho A4, a autora traz a vivência das atividades circenses nas escolas e ao mesmo tempo aborda como citado no resumo a Educação Corporal e Educação Estética. E, por último, T2, que também investiga a formação dos professores de EF escolar, a Educação Ambiental e o corpo, o autor trata da importância da formação de professores na Educação Física Escolar, abordando saberes que pertencem a esta formação como a Educação Ambiental e o corpo.

Na categoria de **Educação Ambiental e Educação Física: o, desempenho, o meio ambiente e o capitalismo** estão organizados em um Artigo, uma Dissertação e uma Tese: A3, D2 e T1, eles estão embasados na questão da EF, a Gestão Ambiental e o capitalismo, porém em diferentes áreas de pesquisa. O A3, o autor traz a problemática de EF/Ciências e o capitalismo, buscando elencar o treinamento e o resultado a partir da ideia do capitalismo. Outra questão interessante que este grupo aborda são as políticas urbanas, ou seja, a justiça ambiental como relata as autoras da D2, este trabalho tem origem na disciplina de química e por último a T1, em que o autor destaca a questão de gestão do espaço urbano, vinculada a função socioambiental, fazendo uma reflexão sobre mais-valia-fundiária e a valorização do ambiente. Os trabalhos desta categoria assinalam uma tendência para a Educação Ambiental conservacionista, pois mostram pensamentos e afirmações que conduzem o leitor para o lado do conservadorismo ambiental, buscando maneiras de proteção ao meio ambiente, principalmente sobre uso dos recursos naturais.

E na última categoria denominada **Educação estética ambiental: possibilidades no campo da Educação Infantil, da arquitetura e da arte**, dois trabalhos evidenciam a qualidade do ambiente, tanto fisicamente quanto visivelmente para quem utiliza o mesmo. Então, na

D1, a autora traz a questão do pátio escolar das escolas infantis e ainda avalia a qualidade ambiental. Junto a este trabalho está a T3 que a autora faz uma correlação entre a arte e o meio ambiente através de museus. Apesar de estarem nos descritores utilizados nas plataformas já citadas, eles não interagem diretamente com a minha temática.

A fim de poder fazer uma análise/ reflexão sobre os trabalhos encontrados dentro das plataformas citadas, destacamos que os trabalhos ainda são recentes sob a perspectiva de que os profissionais não exploram a abordagem entre a Educação Estético-Ambiental e a Educação Física Escolar, já que dos poucos trabalhos encontrados ainda não se tem uma definição do que venha a ser Educação Estético-Ambiental, pesquisa evidencia lacunas no que diz respeito à interrelação entre o ser humano e a natureza, ou seja, o homem, o corpo e a natureza como expõe Loureiro (2012):

O cenário no qual nos movemos, de coisificação de tudo e de todos, de banalização da vida, de individualismo exacerbado e de dicotomização do humano como ser descolado da natureza é, em tese, antagônico a projetos ambientalistas que visam à justiça social, ao equilíbrio ecossistêmico e à indissociabilidade entre humanidade-natureza. (p.104).

Percebemos ainda que os trabalhos analisados estão pautados pelo conservadorismo, pelo tradicionalismo que é evidenciado a partir das análises realizadas. Desse modo, podemos dizer que a Educação Ambiental que embasa os referidos trabalhos está dentro da concepção preservacionista. Vale ressaltar que não é a concepção que alicerçamos este estudo, no entanto, é importante trazer trabalhos dessa perspectiva para que possamos mostrar a diversidade desta área do conhecimento. Nesse sentido, pensamos que assim há um avanço e um fortalecimento no campo da Educação Ambiental, algo que se faz cada dia mais necessário nesta sociedade em que se vive.

Por fim, pensamos que a Educação Estético-Ambiental é uma possibilidade dentro dos espaços escolares a partir das aulas de EF. Assim, acreditamos o quão é importante e relevante discutir sobre questões ambientais, entendemos que mais importante ainda é discutir e problematizar a questão do meio ambiente como um todo, ou seja, neste todo, está incluído o ser humano e suas subjetividades, suas sensibilidades e sua alteridade.

Considerações Finais

Ao finalizar este estudo, podemos dizer que as produções acadêmicas analisadas mostram uma ausência no diálogo entre a Educação Física Escolar e a Educação Estético-

Ambiental. Consideramos que as análises dos trabalhos apresentados correspondem a Formação de profissionais de EF: um diálogo com o estético, o corpo e a EA; Educação Ambiental e Educação Física: o, desempenho, o meio ambiente e o capitalismo e Educação estética ambiental: possibilidades no campo da Educação Infantil, da arquitetura e da arte. No entanto, os trabalhos nos auxiliaram fornecendo um panorama geral sobre o que tem sido pesquisado na temática do nosso estudo que diz respeito a formação do professor/a de EF no âmbito escolar com práticas Estético-Ambientais

Com este estudo tivemos algumas limitações, podemos apontar que a investigação examinou apenas o disponibilizado nas principais bases de dados de âmbito nacional, ou seja, podemos encontrar estudos que escaparam da nossa investigação. Em termos de pesquisas futuras, estudos semelhantes podem ser desenvolvidos consultando bases de dados no exterior. Sob este aspecto, consideramos importante revisar a literatura internacional e analisar como o termo Educação Física Escolar e Educação Estético-Ambiental vem sendo abordado, de modo que novos elementos sejam desvelados.

Desse modo, esperamos contribuir com a práxis de professores e estudantes com o intuito de buscar uma melhoria nas relações estético-ambientais nos diversos espaços em que estiverem atuando.

Referências

BRASIL. **Decreto-lei nº 212**, de 17 de abril de 1939. Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei 9795/99.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2000.

BDTD. **Portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Disponível em: <www.bdtb.ibict.br>. Acesso em: 21 abr. 2011 e 18 fev. 2012.

CAPES. **Portal de Periódicos da Capes**. Disponível em: <www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 21 abr. 2011 e 18 fev. 2012.

COLETIVO DE AUTORES (SOARES et al.,) **Metodologia do Ensino de Educação Física**: Ed. Cortez. 1992, p. 45-62.

DOLCI, Luciana Netto. **Educação Estético-Ambiental: Potencialidades do teatro na prática docente.** Rio Grande: FURG, 2014. Orientadora Prof. Dr. Susana Inês Molon. Tese (Doutorado) Instituto de Educação, Programa de pós-graduação em Educação Ambiental, Furg, 2014, p.201.

DOLCI, Luciana Netto. MOLLON, Suzana Inês. Educação Estético-Ambiental na produção científica de dissertações e teses no Brasil. **Ambiente & Educação**, v. 20, p. 65-80, 2015.

DOLCI, Luciana Netto; MOLON, Inês Susana. Educação Estético-Ambiental: o que revelam as dissertações e teses defendidas no Brasil. **RIAFE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.13, n.2, p. 785-806, abr./jun.,2018. E-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riaeev13.n2.2018.9656

ECHVERRI, Ana Patrícia Noguera de. **Educação estético-ambiental e fenomenologia: problemas filosóficos da educação estético-ambiental na modernidade.** 1997. 329f. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, 1997.

ESTÉVEZ, Pablo René. **A educação estética: experiências da escola cubana.** São Leopoldo: Nova Harmonia, 2003.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de Conteúdo.** Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política.** São Paulo: Cortez, 2012.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2012.

TORRES, Juliana Rezende; **Abordagem temática freireana: uma concepção curricular para a efetivação de atributos da educação ambiental escolar.** Revista e-Curriculum, São Paulo, n.12 v.02 maio/out. 2010.

Notas

ⁱ Escolhemos este critério devido às mudanças que a Educação Física vem sofrendo ao longo da última década. Com a implementação/alteração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

ⁱⁱ Escolhemos este critério devido às mudanças que a Educação Física vem sofrendo ao longo da última década. Com a implementação/alteração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

ⁱⁱⁱ A dança é uma das cinco competências da área da Educação Física escolar.

Sobre as autoras

Flaviana Custódio Silvino

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental-PPGEA, na Universidade Federal do Rio Grande/RS-FURG. Especialista em Educação Física escolar pela Universidade Federal de Pelotas-UFPEL. Graduação em Educação Física-Licenciatura-FURG.

E-mail: flaviana_silvino@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2725-1411>

Luciana Netto Dolci

Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande. Professora no Instituto de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande-FURG. E-mail: Indolci@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1427-2088>

Recebido em: 29/04/2022

Aceito para publicação em: 24/05/2022